

Brasil METAL



INTERNACIONAL

Ano I Nº 320
01 de Abril de 2009

Índice

| | |
|--|----|
| Mais de 30 mil marcham por menos juros e mais empregos | 01 |
| Manifestantes tomam distrito financeiro de Londres | 03 |
| Sindicatos exigem que G20 priorize criação de emprego | 03 |
| Metalúrgicos conquistam garantia de empregos | 03 |
| Protesto contra decisão da Continental de fechar fábricas | 04 |
| Trabalhadores da Caterpillar-França aceitam liberar executivos | 04 |

30 de Março

Mais de 30 mil marcham por menos juros e mais empregos

Manifestantes marcharam durante três horas pelo centro da capital paulista até o Teatro Municipal, onde foi feito o grande ato de encerramento com as principais lideranças das centrais sindicais e dos movimentos sociais



Desde a concentração pela manhã em frente à Fiesp, na avenida Paulista, passando pelos atos realizados em frente à sede do Banco Central e da Caixa Econômica Federal, o colorido das bandeiras das dezenas de entidades falou mais alto, deixando claro que os trabalhadores não vão pagar pela crise do capital financeiro internacional.

Faixas e cartazes reproduziam as reivindicações, recebendo o apoio da população desde os ônibus, nos prédios e nas calçadas: "não às demissões; redução dos juros; redução da jornada sem redução de salários e direitos; reforma agrária, já; por saúde, educação e moradia; em defesa dos servidores públicos". Apesar da seriedade das propostas, os manifestantes esbanjavam bom humor. Havia de tudo: a guilhotina do desemprego com o seu carrasco paramentado, o Tio Sam preso numa jaula pedindo esmola, o Tio Sam solto suplicando a operários que paguem pela crise, grupos de estudantes batucando por mais investimentos na educação pública, aviões da Embraer ganhando os céus com a retomada do controle público da empresa, mulheres desfilando com lenços árabes - simbolizando o dia da terra palestina, comemorado na data, contra a política de terrorismo de estado de Israel.

De forma coordenada, **CUT, MST, UNE, UBES, Marcha Mundial de Mulheres**, entre tantas entidades, fizeram uso da palavra para expressar o compromisso coletivo de lutar pela redução dos juros, pelos investimentos públicos e em defesa dos direitos trabalhistas e sociais. O fortalecimento do mercado interno, da capacidade do Estado, do poder aquisitivo da classe trabalhadora, frisaram, é a melhor vacina contra a crise internacional, cujos impactos ameaçam o país.

"A manifestação foi uma demonstração de maturidade, de unidade das centrais e movimentos populares que estão nas ruas contra as demissões, exigindo medidas dos governos federal, estaduais e municipais para combater o desemprego e a alta rotatividade", declarou o presidente nacional da CUT, **Artur Henrique**. Na sua avaliação, a principal ação contra a crise que emana do centro do capitalismo é o investimento público: "precisamos de crescimento econômico, geração de emprego e renda, esta é a saída".



A liberação de recursos para empresas em dificuldades, advertiu, precisa ser criterioso e vinculado a garantia de contrapartidas sociais, priorizando o fortalecimento do mercado interno. Ao condenar a apatia do governo estadual, Artur denunciou que "diante da crise internacional, Serra vendeu a última empresa de energia elétrica, vendeu o último banco público, e continua seguindo o fracassado receituário neoliberal, de entrega e privatização do patrimônio".

Membro da executiva nacional da **CUT** e da **Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS)**, **Antonio Carlos Spis** lembrou que a ação oportunista das multinacionais do setor automotivo e de empresas como a Vale, CSN e Embraer, privatizadas a preço de banana, levaram à demissão de mais de 800 mil trabalhadores nos últimos cinco meses. "Agora essas empresas chantageiam com demissões, arrocho e corte de direitos e ainda querem receber dinheiro do BNDES. Nós defendemos recursos públicos para investimentos sociais, para saúde, educação e saneamento", declarou Spis, manifestando apoio à luta pela readmissão dos 4.270 demitidos da Embraer.

O secretário geral da **CUT-SP**, **Adi dos Santos Lima**, também condenou o governo tucano pela "entrega do patrimônio público à iniciativa privada", numa concepção de "Estado mínimo que atenta contra o desenvolvimento". "Neste momento em que o sistema financeiro mundial está se derretendo, com os grandes bancos, latifundiários e empresas preferindo a ciranda financeira do que investir na produção, estamos juntos para lutar contra os juros exorbitantes, que queremos menos juros e mais empregos", acrescentou Adi.

Rosane Silva, da **Secretaria Nacional Sobre a Mulher Trabalhadora da CUT**, alertou que em momentos de crise são sempre as mulheres as mais penalizadas com o desemprego, o arrocho salarial e a precarização das condições de trabalho. A sindicalista exortou os participantes a se manterem mobilizados para derrotar as investidas dos neoliberais, que clamam pelo retrocesso, cerrando fileiras para afirmar uma agenda que dialogue com a melhoria das condições de vida da classe.

"Nenhuma demissão. Estabilidade no emprego, já! Exigimos medidas concretas do governo que protejam os empregos. Chega de dinheiro para empresas e banqueiros", defendeu **Júlio Turra**, da executiva nacional da **CUT**.

Discursando no ato em nome da **Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS)**, João Antonio de Moraes, dirigente da **Federação Única dos Petroleiros (FUP)**, lembrou que a categoria saiu de uma greve vitoriosa de cinco dias, que mobilizou o país do Rio Grande do Sul ao Amazonas. "Nossa greve tem tudo a ver com esse ato. Lutamos contra a redução de postos de trabalho na Petrobrás, garantindo o emprego de mais de 200 mil contratados e arrancamos na negociação o compromisso de cessar a política de terceirização e combater a precarização".

O presidente do **Sindicato Nacional dos Trabalhadores Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sintapi/CUT)**, **Epitácio Luiz Epaminondas (Luizão)**, destacou que a luta contra o fator previdenciário é uma prioridade, já que esse mecanismo de arrocho inventado pelos tucanos diminuiu os proventos das trabalhadoras em 42% e dos trabalhadores em 38%. Luizão também lembrou que 26 milhões de aposentados e pensionistas necessitam da Previdência Social e que embora 18 milhões tenham o índice de reajuste das aposentadorias vinculado ao aumento do salário mínimo, há oito milhões que estão à margem desta política, mantendo seus proventos extremamente archochados.

Ao final do ato foi reafirmada a determinação dos manifestantes de seguirem mobilizados unitariamente, ampliando a comunicação com as bases e ampliando a pressão em defesa do salário, do emprego e dos direitos. (CUT, 30.03.2009)

Manifestantes tomam distrito financeiro de Londres

Milhares de manifestantes anticapitalismo tomaram o coração do distrito financeiro de Londres, nesta quarta-feira. Foi invadida uma agência do Royal Bank of Scotland, durante protestos em sua maioria pacíficos, com poucas prisões.

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, e outros líderes mundiais chegaram a Londres para um encontro do Grupo dos 20 (G-20, que reúne as nações mais industrializadas e as principais potências emergentes do mundo), com a intenção de discutir a crise financeira global. Manifestantes de vários grupos realizaram ações para demonstrar seu descontentamento com os governos e os banqueiros, no cerne da crise.

Aproximadamente 4 mil pessoas se dirigiram à chamada City londrina, perto do meio-dia (hora local), segundo estimativas da polícia. O evento foi apelidado de "**Dia da Mentira Financeira**", em referência ao 1º de abril. "Faça amor, não alavancagem" era um dos slogans entoados. Foram pichadas várias frases na fachada do Banco da Inglaterra, banco central do país, entre elas "As pessoas pararão de roubar os bancos quando os bancos pararem de roubar as pessoas".



Ainda que na maior parte do tempo pacíficas, as manifestações tiveram momentos de tensão e violência. Janelas foram quebradas no Royal Bank of Scotland, por exemplo, e algumas pessoas entraram no prédio. A polícia respondeu com dureza. Na Queen Victoria Street, os manifestantes que deixavam o Banco da Inglaterra entraram em confronto com a polícia. Os manifestantes jogaram latas de refrigerante e água em policiais, que pediram reforço.

No início da tarde, 11 pessoas haviam sido presas, quando a polícia as retirou de uma van convertida em um aparente veículo blindado, segundo um porta-voz policial. A polícia prendeu essas 11 pessoas pela posse de uniformes da polícia. As informações são da Dow Jones. *(Por Gabriel Bueno) (Agência Estado, 01.04.2009)*

Sindicatos exigem que G20 priorize criação de emprego

Os representantes dos principais sindicatos do mundo pediram hoje ao Grupo dos Vinte (G20, que reúne os países mais ricos e principais emergentes), cuja cúpula acontece em Londres na quinta-feira, que priorize a criação de emprego em suas discussões e adote medidas nesse sentido em seu acordo final.

Uma delegação liderada pelo **secretário-geral da Confederação Sindical Internacional (CSI), Guy Ryder**, transferiu este pedido ao primeiro-ministro do Reino Unido, Gordon Brown, anfitrião da cúpula, durante uma reunião mantida hoje no número 10 de Downing Street, residência oficial do chefe de Governo britânico.

Após o encontro, o **secretário de Internacional de Comissões Operárias (CCOO), Javier Doz**, afirmou à Agência Efe que os delegados tinham transmitido a Brown a "decepção" dos sindicatos pela ausência da Organização Internacional do Trabalho (OIT) na cúpula do G20.

Estarão presentes na reunião outros organismos econômicos, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (BM) e a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Os sindicatos pediram que o acordo final do Grupo "inclua em lugar de destaque uma referência ao trabalho digno" e aos direitos trabalhistas como são desenvolvidos pela OIT, assim como "medidas dirigidas a garanti-los".

Os sindicatos apresentarão ao G20 um pacote de medidas contidas no que chamaram de Declaração de Londres, na qual se reivindica um plano coordenado de recuperação e crescimento sustentável orientado à criação de emprego.

A proposta inclui a ajuda aos bancos com problemas e novas regras financeiras, a luta contra o risco de deflação salarial, medidas sérias contra a mudança climática e a reforma dos organismos financeiros multinacionais. *(EFE, 31.03.2009)*

Metalúrgicos conquistam garantia de empregos

Reivindicação sindical foi conquistada e redução do imposto agora está atrelada a acordo de manutenção de emprego no setor. Para carros de até 1.000 cilindradas, redução de alíquota vai a zero. Motocicletas também tiveram o COFINS reduzido a zero



O governo federal anunciou nesta segunda-feira (30) a prorrogação por mais três meses da redução da cobrança do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para a compra de produtos novos. O anúncio foi feito pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, em São Paulo, dentro de pacote de medidas de estímulo à economia do país.

Para os representantes dos trabalhadores que participaram do anúncio, os resultados da medida tomada em dezembro permitiram baratear os carros e estimular a demanda. Mas era necessário que os empregos também fossem preservados.

"O acordo de hoje contém uma cláusula que garante os empregos dos metalúrgicos e também a manutenção na íntegra dos contratos por tempo determinado. No acordo anterior, anunciado em dezembro, não havia a cláusula e, por isso, a GM em São José dos Campos suspendeu o acordo na metade da vigência e demitiu 800 trabalhadores que tinham a previsão de trabalhar até o término do contrato, em agosto. Esta é uma vitória dos trabalhadores, já que a CUT e as outras centrais fizeram com que a Anfavea, que representa as montadoras, aceitasse a contrapartida do emprego e o cumprimento na íntegra dos contratos. O que aconteceu na GM não será mais permitido", disse o **presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, Carlos Alberto Grana**.

Além de adiar o fim da isenção do imposto para veículos, o governo informou que vai reduzir o COFINS para a aquisição de motocicletas de 5% para 0%. Uma boa notícia para os trabalhadores metalúrgicos de Manaus, que agrega um grande número de fábricas do segmento.

"Algumas empresas do setor duas rodas já estão conseguindo vender mais. Mas com essa medida do governo, conseguimos resolver o problema nestes três meses, que é o tempo necessário para a situação voltar ao normal. É uma briga antiga que vencemos. Agora estamos negociando um acordo semelhante com as indústrias eletroeletrônicas da região", disse por telefone, o presidente do **Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus**, filiado à CNM/CUT, **Valdemir Santana**.

De acordo com o ministro, o setor automobilístico movimenta 23% do PIB industrial. "[A redução] Permitiu baratear automóveis e estimular a demanda. O efeito foi muito eficiente", disse. De acordo com ele, a indústria automobilística brasileira foi a que menos sofreu os efeitos da crise. Mantega anunciou que o acordo para a prorrogação do IPI menor sobre veículos prevê a manutenção de empregos nas montadoras. A medida foi negociada entre os ministérios do Trabalho, Fazenda e Planejamento com sindicalistas.

Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre, a manutenção dos empregos garantida pelo acordo é importante porque a redução do IPI não tem sentido se não houver quem compre o carro. "Se nos últimos cinco anos o setor cresceu, foi em função do aumento do emprego e da renda, que propiciou o acesso ao carro zero. Reduzir o IPI e manter o emprego é a combinação correta. Só assim conseguiremos atravessar o período mais agudo da crise", afirmou. (Valter Bittencourt) (Imprensa CNM/CUT, G1 e Invertia, 30.03.2009)

Demissão na Peugeot pode implicar reversão do IPI

O ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, disse hoje que não sabe qual será a decisão do governo em relação à demissão de 250 funcionários anunciada pela PSA Peugeot Citroën no mesmo dia da prorrogação da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros. Bernardo defendeu, no entanto, a adoção de contrapartidas pelas empresas beneficiadas com o incentivo fiscal.

"Não sei o que o governo vai fazer. O governo está tratando disso - na Fazenda e no Ministério do Desenvolvimento - e dará uma posição brevemente", afirmou Bernardo. "Acho que tem que ter contrapartida (por parte das empresas). Foi combinado não ter demissões", acrescentou. (Agência Estado, 01.04.2009)

Protesto contra decisão da Continental de fechar fábricas

A decisão da Continental de fechar duas fábricas de pneus na França e na Alemanha continua a causar reações nos países atingidos.

Na quinta-feira, 26, cerca de 5 mil pessoas saíram às ruas de Hannover, na Alemanha, para protestar contra as demissões, a exemplo do ocorrido no dia anterior em Paris, informou o jornal Le Monde, na sexta-feira, 27.



Há duas semanas a Continental ameaça fechar as unidades, com prejuízo direto para 1,9 mil funcionários. Na França os trabalhadores já operavam com redução de jornada e salários há um ano. Na Alemanha, a empresa rejeita qualquer acordo coletivo e evita a aproximação do sindicato.

Ofendido com a atitude da direção da empresa, o comitê executivo do sindicato alemão assegura que em janeiro a Continental demonstrou a possibilidade de assinar um acordo de redução da jornada e dos salários pelo período de 18 meses, o que não resolveria a questão, mas garantiria o adiamento do fechamento da fábrica. (AutoData, 27.03.2009)

Trabalhadores da Caterpillar-França aceitam liberar executivos

Os sindicatos da empresa Caterpillar-França aceitaram liberar os quatro executivos retidos há 24 horas, para retomar as negociações, depois que o presidente francês Nicolas Sarkozy anunciou que estava disposto a se



"As negociações continuarão, com a intervenção da sede europeia do grupo em Genebra, do Estado francês e da sede americana", declarou um dirigente sindical.

Os trabalhadores querem negociar as indenizações por demissões, enquanto a direção da empresa exige a suspensão da greve para retomar as conversas.

Na manhã de terça-feira, os funcionários da empresa na França impediram a saída do diretor da filial francesa do grupo americano, localizada em Grenoble, e de outros três executivos.

A empresa anunciou recentemente 733 demissões e os trabalhadores pediram ao presidente Sarkozy a obtenção de fundos europeus que permitam resolver a situação.

Este sequestro de executivos por trabalhadores é o terceiro registrado na França nas últimas semanas, depois dos diretores da Sony França e da filial francesa da americana 3M. (France Presse, 01.04.2009)